

**PREVISÕES AGRÍCOLAS**

31 de julho 2013

**Aumentos de produtividade nas vinhas e nos pomares de pereiras e macieiras;**

**Aumento global da produção de cereais de outono/inverno**

As previsões agrícolas, a 31 de julho, apontam para um desenvolvimento vegetativo normal para a época, das culturas de primavera/verão, não se prevendo variações significativas de produtividade.

Pelo terceiro ano consecutivo prevê-se um aumento da superfície de milho de regadio, confirmando-se assim, a tendência para o investimento nesta cultura, a qual revela um setor progressivamente mais dinâmico e competitivo.

Nos pomares registam-se aumentos consideráveis na produtividade da pera e da maçã, enquanto no pêsego e na amêndoa as condições climatéricas adversas na altura da floração/polinização (frio e geada) determinaram reduções nos rendimentos unitários.

As vinhas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, não havendo problemas fitossanitários dignos de destaque, pelo que se prevê um aumento de 10% na uva para vinho e de 5% na uva de mesa.

A campanha dos cereais de outono/inverno saldou-se, após a má campanha anterior marcada pela seca extrema, por um aumento global da produção.

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por temperaturas muito elevadas, superiores aos valores normais para a época, em particular na primeira década. Em 3 de julho iniciou-se uma onda de calor, que se estendeu praticamente a todo o território do Continente, e que se prolongou até ao dia 13 na região de Trás-os-Montes. Esta onda de calor foi, pela sua extensão espacial e temporal, a par com a de 2006, a mais significativa observada no mês de julho desde 1941. A precipitação foi escassa e circunscrita a pequenas zonas muito localizadas.

**CLIMATOLOGIA EM JULHO 2013**

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>23,1</b>	26,3	22,6	20,4	<b>10,6</b>	0,2	2,0	8,4
Desvio da normal	<b>1,8</b>	5,9	0,9	-1,4	<b>-3,5</b>	-6,4	-1,9	4,8
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>24,3</b>	27,4	22,9	22,7	<b>0,2</b>	0,0	0,1	0,1
Desvio da normal	<b>2,0</b>	5,3	1,4	-0,8	<b>-4,3</b>	-2,5	-1,0	-0,8

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



Ao longo do mês ocorreu uma diminuição da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, verificando-se no final do mês valores inferiores a 10% em grande parte do território.

Estas condições estivais permitiram a normal realização dos trabalhos específicos da época, dos quais se destacam a ceifa dos cereais, o enfardamento das palhas e dos fenos tardios e a colheita de alguma fruta e da batata plantada mais cedo.

As temperaturas elevadas favoreceram o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas, propiciando a recuperação do atraso vegetativo que muitas apresentavam. Por outro lado, o excesso de calor obrigou ao incremento das regas nas culturas de regadio, totalmente garantidas pela disponibilidade de água.

As pastagens, os agostadouros dos cereais e algumas palhas ainda satisfazem as necessidades alimentares dos efetivos pecuários, sendo o contributo de forragens verdes, fenos, silagens e principalmente de rações industriais reduzido e praticamente circunscrito ao efetivo estabulado, gestante e em lactação.

### Consolidação da tendência de aumento da área de milho de regadio

A área de milho de regadio deverá registar um aumento de 10% face a 2012, consolidando a tendência de crescimento do sector, que nos últimos 3 anos se tem revelado progressivamente mais dinâmico e competitivo. De facto, apesar do ambiente económico desfavorável e da volatilidade de preços, que caracteriza o mercado mundial dos cereais, tem-se assistido a um aumento do investimento, nomeadamente com a instalação de novas áreas de milho no perímetro de rega do Alqueva.

Na atual campanha, o encharcamento dos solos até meados de abril atrasou as sementeiras de milho para grão e condicionou a germinação e o desenvolvimento inicial da cultura. No entanto, o aumento das temperaturas registado no final de junho promoveu o desenvolvimento das plantas, que se encontram, de um modo geral, na fase final da floração. A maior preocupação dos produtores é, agora, o decréscimo do preço registado nas últimas semanas.

### Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2013*	2013*
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	(Média 2008/12=100)	(2012=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de regadio	100	84	80	89	93	102	114	110

\*Dados previsionais

### Campanha de cereais de primavera decorre com normalidade

No milho de sequeiro, embora as elevadas temperaturas tenham causado situações de stress hídrico e provocado o bloqueio do crescimento e o amarelecimento das folhas, prevê-se um aumento de 5% do rendimento unitário, face a 2012.

O frio registado no início do ciclo do arroz atrasou consideravelmente o crescimento das plantas e promoveu o desenvolvimento de infestantes, contribuindo para um elevado grau de infestação das searas. De referir ainda que no Mondego a cultura também tem sido condicionada pela elevada frequência de manhãs nubladas observadas no último mês, que tem prejudicado o enchimento do grão (fase fenológica em que a cultura necessita de temperaturas altas e de um levado número de horas de Sol). Desta forma, prevê-se uma produtividade a rondar os 5 700 kg/ha, o que reflete um decréscimo de 5% face à campanha passada.

### Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg / ha						2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*		
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	2 354	2 425	2 307	2 402	1 939	2 035	89	105
Arroz	5 722	5 682	5 845	5 856	5 999	5 700	98	95
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de regadio	16 350	17 013	15 419	15 156	18 789	17 850	108	95
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	665	537	544	561	534	560	99	105
Tomate para a indústria	80 269	80 206	84 500	74 927	93 479	88 805	107	95
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	17 284	21 042	17 149	19 772	17 139	19 710	107	115
Pera	15 378	18 173	16 143	21 020	10 350	19 150	118	185
Pêssego	9 622	10 977	8 899	9 310	7 977	6 380	68	80
Amêndoa	258	341	261	286	264	172	61	65
Uva de mesa	7 330	9 642	7 924	6 448	7 231	7 595	98	105
Uva para vinho (hl/ha)	30	32	39	31	35	38	115	110

\*Dados previsionais

### Produtividade da batata de regadio diminui 5%

O desenvolvimento da batata de regadio decorreu com normalidade, apresentando a cultura, de um modo geral, um bom aspeto vegetativo. No entanto, a colheita já efetuada em algumas regiões, nomeadamente na Península de Setúbal, revelou que as plantas, embora com bom aspeto vegetativo, apresentavam menos tubérculos que o normal, consequência do tempo irregular que se fez sentir ao longo do ciclo produtivo (chuva intensa e frio seguidos de calor); consequentemente prevê-se um decréscimo de produtividade de 5% face a 2012.

### Perspetiva-se mais uma boa campanha no tomate para a indústria

A plantação do tomate para a indústria foi inicialmente condicionada pelo excesso de humidade do solo que se verificou até meados de abril. Posteriormente a cultura recuperou e desenvolveu-se regularmente, sem grandes problemas fitossanitários. Desta forma perspectiva-se uma campanha com bons rendimentos unitários (+7% que a média do último quinquénio), embora 5% abaixo do ano anterior, em virtude de as plantas, sobretudo as plantadas mais cedo, apresentarem menos frutos do que o esperado.

Para o girassol prevê-se uma produtividade de 560 kg/ha, muito próxima da média dos últimos 5 anos.

### **Aumentos de produtividade nas pomoídeas (pera e maçã) e decréscimos nas prunoídeas (pêssego e amêndoa)**

Nos pomares de pereiras o vingamento foi bom mas a multiplicação celular foi irregular, pelo que as árvores apresentam muitos frutos de calibre heterogéneo. Desta forma, a produtividade da pera deverá, após a má campanha de 2012, registar um aumento na ordem dos 85%.

Nas macieiras o desenvolvimento vegetativo foi normal, apresentando os frutos calibres regulares. Espera-se assim um aumento de produtividade de 15%, face à campanha anterior (prejudicada pela situação de seca extrema registada nas principais regiões produtoras).

A colheita do pêssego, este ano iniciada mais tarde do que o habitual por atraso da maturação das variedades precoces, ainda se encontra a decorrer. Devido às condições climatéricas desfavoráveis registadas na fase de floração e vingamento dos frutos, designadamente frio e chuva, a produtividade dos pomares de pessegueiros foi muito afetada, perspetivando-se uma das piores campanhas dos últimos anos.

Também para a amêndoa as condições climatéricas registadas durante a floração e vingamento dos frutos foram muito desfavoráveis, prevendo-se uma significativa redução da produtividade (-35%).

### **Vinhas apresentam bom desenvolvimento vegetativo**

As vinhas encontram-se no estado fenológico do pintor, apresentando um bom aspeto vegetativo e maior uniformidade que no ano anterior. As condições climatéricas têm sido favoráveis ao desenvolvimento da cultura, com a floração e o vingamento a decorrerem sem incidentes, não havendo registos de problemas sanitários dignos de destaque. A produtividade da uva para vinho deverá registar aumentos de 10% face a 2012, enquanto que para a uva de mesa mantêm-se as previsões de um aumento de 5%, apresentando as videiras cachos bem formados.

### **Campanha de cereais de outono/inverno saldou-se por um aumento global da produção**

A colheita dos cereais praganosos de outono/inverno encontra-se praticamente concluída, saldando-se por um aumento global da produção, face à campanha anterior (muito condicionada pela seca extrema). Para o trigo mole, apesar do decréscimo de área ter rondado os 10%, prevê-se um aumento da produção de 50% devido ao natural aumento da produtividade, após à má campanha de 2011/2012. Em contrapartida, a produção de trigo duro deverá registar um decréscimo de 20%, em virtude do acentuado decréscimo da área semeada (-65%). Os aumentos de produção do tritcale (+90%) e da cevada (+40%) resultam exclusivamente de acréscimos de produtividade, enquanto a produção de centeio deverá registar um aumento de produção de 35%, reflexo dos aumentos de área e de produtividade.

De salientar que a atual campanha ficou aquém da produção média dos últimos cinco anos, tendo muitas searas sido fenadas e/ou pastoreadas devido às baixas produtividades e fraca qualidade do grão.

### Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2013*	2013*
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	(Média 2008/12=100)	(2012=100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	196	104	67	47	55	82	87	150
Trigo duro	7	20	16	4	4	3	33	80
Triticale	42	35	26	23	17	32	113	190
Centeio	22	19	18	18	15	20	108	135
Cevada	100	73	31	21	21	30	60	140
Aveia	92	71	66	48	31	34	54	110
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	64	54	34	33	28	26	62	95

\*Dados previsionais

### Condições climatéricas prejudicaram a produção de batata de sequeiro

As plantações de batata de sequeiro atrasaram-se, tendo o excesso de humidade criado condições para o apodrecimento da batata-semente e para o surgimento de ataques de míldio e *alternária*, apresentando-se os batatais irregulares, pontuados de manchas mortas. As temperaturas não foram favoráveis ao desenvolvimento de um grande número de tubérculos, com repercussões nas produtividades alcançadas, que foram das mais baixas das últimas décadas. A produção de batata de sequeiro deverá, assim, ser ainda inferior à alcançada na campanha anterior (-5%), situando-se 38% abaixo da média do último quinquénio.

#### Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de julho de 2013.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F](http://www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F)).